



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DO OLHAR
PROFISSIONAL DOCENTE**

SORAIA CARNEIRO DE OLIVEIRA

Catolé do Rocha – PB

Dezembro/2018

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DO OLHAR PROFISSIONAL DOCENTE

SORAIA CARNEIRO DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Ms. Benedita Ferreira Arnaud

Católé do Rocha – PB

Dezembro/2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Soraia Carneiro de.
O estágio supervisionado na perspectiva do olhar profissional docente [manuscrito] / Soraia Carneiro de Oliveira. - 2018.
34 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Benedita Ferreira Arnaud, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."
1. Formação inicial. 2. Estágio Supervisionado. 3. Relação colaborativa. 4. Olhar docente. I. Título
21. ed. CDD 371.225

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DO OLHAR PROFISSIONAL
DOCENTE**

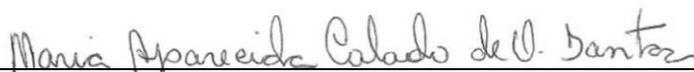
Soraia Carneiro de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

APROVADO EM: 04 de dezembro de 2018.



Prof^a Ms. Benedita Ferreira Arnaud
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof^a. Ms. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Examinador/a – UEPB/CAMPUS IV



Prof. Esp. Erianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida

Examinador/a – UEPB/CAMPUS IV

Catolé do Rocha – PB

Dezembro/2018

“A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Paulo Freire

Dedico este trabalho aos meus pais, Expedito Teodomiro de Oliveira e Josineide Vieira Carneiro, pelo amor incondicional e por terem me dado todo o apoio necessário para que eu pudesse seguir no caminho estudos e também por me ensinarem que a educação é o único meio de alcançarmos nossos objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter abençoado meus planos e decisões, por ter me dado saúde e coragem para superar as dificuldades. Agradeço por ter permitido que tudo isso acontecesse, me dando a oportunidade de realizar esse sonho.

Aos meus pais, Expedito Teodomiro de Oliveira e Josineide Vieira Carneiro, por terem me ensinado que a honestidade é o mais importante, que a educação nos proporciona a realização de sonhos e por todas as vezes que me incentivaram a ir mais além.

À minha irmã Sara Carneiro de Oliveira, por ter me dado forças nos momentos de dificuldade, por estar sempre me apoiando e fazendo os meus dias mais esperançosos.

Aos meus avós paternos Maria Josefa de Lima e Teodomiro Antônio de Oliveira, por terem me ajudado de maneira muito especial, me dando todo o carinho necessário e, assim, fortalecendo o meu emocional.

À minha orientadora Benedita Ferreira, por todo o apoio e confiança, pelos direcionamentos que contribuíram para a elaboração desse trabalho, pela paciência, dedicação e suporte.

À Banca Examinadora, pelas valiosas contribuições dadas a este trabalho.

Aos meus queridos professores, que fizeram parte da minha formação profissional e pessoal, por proporcionarem tantos conhecimentos e manifestação de afetividade.

Meus agradecimentos aos amigos, companheiros de sala e irmãos na amizade e na fé.

A esta universidade, pela oportunidade de fazer o curso, e a todos os profissionais que nela atuam, por proporcionarem um ambiente criativo e amigável.

RESUMO

Este estudo insere-se nas pesquisas relacionadas a formação inicial do professor, tendo como referência o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português da UEPB, especificadamente, do Campus IV. Desse modo, esse trabalho objetiva mostrar a percepção do professor titular sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Letras da UEPB/Campus IV e a atuação dos alunos estagiários em sua ação docente. Para tanto, definimos como objetivos específicos, compreender como ocorrem as relações colaborativas entre a UEPB/ Campus IV e a Escola Campo de Estágio, bem como compreender a percepção dos professores regentes sobre o desempenho dos alunos do Curso de Letras no Estágio Supervisionado nos anos do Ensino Médio. Utilizamos assim, a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Para análise do discurso, nos apoiamos nas explicitações de Orlandi (1983). Para o aprofundamento dos conhecimentos relacionados a formação inicial do professor, ao Estágio Supervisionado e as relações entre instituições de ensino, recorreremos a teóricos como Medeiros (2005), Pimenta (1999), Lima (2012), Freire (2005), Saviani (2008), entre outros que discorrem sobre o tema em questão. Evidenciamos que há fragilidades nas relações colaborativas entre as instituições (Universidade e Escola campo de estágio) que necessitam serem sanadas. No tocante, especificamente a vivência específica de sala de aula, ou seja, professores em sua atuação docente, cabe melhor articulação entre teoria e prática, buscando a superação de dificuldades apresentadas pelos alunos com vistas a promover uma melhor formação inicial aos alunos estagiários, futuros profissionais da educação.

Palavras-chave: Formação Inicial. Estágio Supervisionado. Relação colaborativa. Olhar docente.

ABSTRACT

This study is part of the research related to the initial training of the teacher, where we have as reference the Supervised Internship of the Full Degree in Literature / Portuguese UEPB, specifically, Campus IV. Thus, this work aims to analyze the teacher's perception about the Supervised Internship of the UEPB / Campus IV Course of Literature and the performance of the trainee students in their teaching activity. To that end, we defined as specific objectives, to understand how the collaborative relations between UEPB / Campus IV and the Field Training School occur, as well as to understand the perception of the regent teachers about the performance of students of the Course of Letters in Supervised Internship in the years of High school. We used the semi-structured interview as a data collection instrument. For discourse analysis, we rely on the explanations of Orlandi (1983). For the deepening of the knowledge related to the initial formation of the teacher, to the Supervised Internship and the relations among educational institutions, we resort to such theorists as Medeiros (2005), Pimenta (1999), Lima (2008, 2012) , Saviani (2008), among others that discuss the subject in question. We show that there are weaknesses in the collaborative relationships between the institutions (University and School stage field) that need to be healed. Specifically, the specific experience of the classroom, that is, teachers in their teaching, it is better to articulate theory and practice, seeking to overcome difficulties presented by students with a view to promoting better initial training for trainees, future students education professionals.

Keywords: Initial training. Supervised Internship. Collaborative relation. Teacher look.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. HISTORICIZANDO A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE.	12
1.1 A Instituição Escolar e a Formação Docente no contexto da História da Educação.....	12
1.2 A formação inicial docente e o que propõem a LDB (9.394/96) e o Novo PNE (2014-2024)	14
2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	17
2.1 O Estágio Supervisionado nos cursos de licenciaturas.....	17
2.2 Estruturação do Estágio Supervisionado do Curso de Letras da UEPB....	18
3. PERSPECTIVA DO OLHAR PROFISSIONAL DOCENTE SOBRE O ALUNO ESTAGIÁRIO.....	21
3.1 Relação colaborativa entre UEPB e Escolas Campos de Estágio.....	21
3.2 Professores de Sala – Os sujeitos investigados.....	23
3.3 Concepções dos professores sobre a presença do estagiário na escola e gestão de sala de aula.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

O atual contexto educacional evidencia mudanças a serem efetivadas no processo do ensino que conduza com eficiência a aprendizagem do aluno. Discussões neste sentido se tornaram foco de inúmeras pesquisas que demonstram como é primordial uma boa formação inicial dos professores, com vistas à adoção de novas estratégias de ensino.

Frente a esta questão, procuramos neste estudo analisar a formação inicial do professor, tomando como referência o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Letras/Português da UEPB, mais especificadamente, do Campus IV. Diante disso, explorar a profissionalidade docente do aluno do curso de letras da UEPB no Estágio Supervisionado, possibilita uma importante reflexão sobre a formação inicial, contribuindo assim com novas discussões e reflexões em relação às dificuldades e potencialidades evidenciadas pelos professores na atuação dos alunos estagiários no desenvolvimento das atividades de sala de aula no Estágio Supervisionado.

Desse modo, esta pesquisa objetiva responder qual a percepção que o professor de sala tem acerca da atuação do aluno estagiário no tocante a metodologia adotada e sua capacidade em assumir uma sala de aula. Ressaltamos que, a partir dos elementos encontrados, por meio das falas dos investigados, não julgaremos os conteúdos de ensino, procuraremos perceber como os profissionais aprendizes estão ministrando os conhecimentos adquiridos em sua formação.

O estágio oferece a oportunidade de testar o aprendizado teórico ofertado ao longo do curso. Este é o momento de colocar em prática os conhecimentos pedagógicos adquiridos e refletir sobre “o quê” e “como” devemos melhorar. Pimenta e Lima (2012) descrevem o ambiente da sala de aula como primordial para a obtenção de aprendizagens docente, pois, para efetivar suas atividades, o estagiário deve desenvolver conhecimentos sobre a gestão do que se é aprendido, ensinado e os diferentes conflitos que fazem parte deste processo.

Neste sentido, nossa intenção é focar o olhar do professor regente de sala sobre o aluno estagiário. Para tanto, definimos como objetivo geral: Analisar a percepção do professor titular sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Letras da UEPB/Campus IV, bem como, a atuação dos alunos estagiários em sua ação docente. E como objetivos específicos, buscamos compreender como ocorrem as

relações colaborativas entre a UEPB/ Campus IV e a Escola Campo de Estágio e também compreender a percepção dos professores regentes sobre o desempenho dos alunos do Curso de Letras da UEPB no Estágio Supervisionado nos anos do Ensino Médio.

Dessa maneira, a metodologia adotada para a realização desse estudo fundamenta-se na pesquisa qualitativa que, de acordo com Minayo (2004) é essencial e proporciona uma maior interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado, além de um estudo de campo, que segundo Gil (2008) procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Para análise do discurso pedagógico, nos apoiamos na noção explicitada por Orlandi (1983, p. 21) que conceitua como: "[...] um dizer institucionalizado, sobre as coisas, que se garante, garantindo a instituição em que se origina e para a qual tende: a escola". Fizemos uso também da pesquisa bibliográfica, pelo qual recorreremos a teóricos como Pimenta e Lima (2012), Pimenta (1999), Lima (2008, 2012), Saviani (2008), Nunes (2001), Laville; Dione (1999), entre outros que discorrem sobre o tema em questão.

Para obtenção das informações necessárias à elaboração desse trabalho, selecionamos como campo de estudo a Escola Estadual Cidadã Integral Obdúlia Dantas, pertencente a rede estadual de ensino, visto que esta recebeu o maior número de estagiários nos últimos períodos. Fez-se necessário a realização de uma pesquisa no PPC (Projeto Pedagógico de Curso) do Curso de Letras da UEPB com o intuito de analisar de que forma a Instituição normatiza a proposta do componente curricular Estágio Supervisionado.

Utilizamos a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados, considerada como adequada para esta investigação, o que para Laville; Dione (1999) constitui-se uma técnica investigatória realizada por meio de uma série de perguntas abertas ou fechadas, feitas em uma ordem prevista, na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento.

Para tanto, fez-se necessário a construção de um roteiro, onde o mesmo contém questões sistematicamente organizadas que guiaram a pesquisa. Foram 4 sujeitos investigados, sendo o diretor da escola selecionada e três professores de

sala, da disciplina de Língua Portuguesa que receberam alunos estagiários. Os questionamentos referem-se à identificação pessoal do professor investigado; as características socioprofissionais e as questões relacionadas ao desempenho dos estagiários em suas atuações docentes.

A relevância deste estudo centra-se no fato de que existem poucas pesquisas que dão voz ao professor de sala que recebe alunos estagiários, impossibilitando-os de apresentar seu posicionamento quanto à atuação destes alunos no processo formativo, no exercício da docência.

O trabalho está dividido em três itens, os quais estão subdivididos, a saber: No primeiro item – Historicizando a formação docente; segundo item – O Estágio Supervisionado na formação docente e o terceiro item – Perspectiva do olhar profissional docente sob o aluno estagiário. No primeiro item, apresentamos breves considerações sobre o contexto histórico da educação, suas notáveis mudanças e as teorias defendidas sobre a formação inicial do professor, tecendo considerações acerca do processo formativo do educador no cenário atual.

O segundo item destina-se a discutir o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciaturas, articulando referenciais teóricos e prescrições legais do curso de Letras da UEPB, mostrando a estruturação do componente curricular Estágio Supervisionado segundo os documentos regulamentadores da disciplina e suas resoluções.

O terceiro item é destinado à análise dos dados da pesquisa, caracterização da Escola campo de estágio e os seus sujeitos, análise concernente as informações obtidas por meio das entrevistas relativas às percepções dos professores investigados, sobre a atuação dos alunos estagiários do curso de letras do campus IV, em relação ao seu desempenho em sala de aula.

Esperamos que este estudo contribua com esclarecimentos propositivos sobre como se dá a formação docente que se efetiva nos cursos de licenciatura, bem como, instigue análises mais amplas acerca da formação oferecida no Curso de licenciatura em letras/UEPB/CAMPUS IV frente as necessidades formativas exigidas pelo atual contexto.

1. HISTORICIZANDO A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE

1.1 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ao discorrer sobre a formação docente no contexto histórico da educação, apresentaremos breves considerações sobre essa temática, iniciando pelo Brasil no início da colonização até o atual contexto. Assim, a educação, entendida como uma ação produzida pelo homem advém da construção coletiva onde muitas vezes o discurso dominador encontra brechas e consolida práticas que terminam por refletir uma ordem social excludente.

Foi assim no Brasil desde o início do processo de colonização, quando a chegada dos portugueses trouxe consigo um projeto imposto, respaldado na anulação de todas as estruturas sociais existentes, incluindo aí o silenciamento da tradição indígena e principalmente, instaurando uma educação manipuladora ancorada em princípios religiosos. Desse modo, Saviani (2008) expõe que

No caso da educação instaurada no âmbito do processo de colonização, trata-se evidentemente de aculturação já que as tradições e os costumes que se busca inculcar, decorrem de um dinamismo externo, isto é, que vai do meio cultural do colonizador para a situação objeto de colonização. (SAVIANI, 2008, p. 27)

Dessa maneira, a chegada das ordens religiosas por meio dos Jesuítas, após o descobrimento, trouxe para o território brasileiro, uma educação estruturada não apenas nos moldes europeus, mas pautada numa catequese de domínio e subjugo dos indígenas, pretendendo assim, consolidar o projeto de aculturação e obediência, executado pela coroa portuguesa.

Nesse sentido, o nascimento do processo educativo brasileiro tem em seu contexto, a articulação das ideias educacionais que melhor atendia às classes dominantes, este aspecto deixou marcas profundas na maneira de ensinar, contribuindo para que a organização das escolas fosse sempre operacionalizada de forma a assegurar o discurso dominante.

Saviani (2005), ao se reportar a periodização da educação no Brasil, destaca seis períodos marcantes da prevalência das instituições escolares no país e da

forma como estas se estabeleceram. O autor então, destaca como início desses períodos, os anos de 1549 a 1759, em que prevaleceu a pedagogia jesuítica.

A história mostra que a educação trazida pelos jesuítas trouxe novas visões acerca da relevância que a doutrinação iria ter no estabelecimento da fé cristã. Essa tônica vai repercutir diretamente na forma como a organização escolar se consolidou no Brasil, percorrendo um caminho que sempre se pauta numa perspectiva bancária e abarcam diversas nuances de percepções acerca da autonomia docente no decorrer dos séculos.

O segundo período foi de 1759 a 1827, marcado pela reforma pombalina, representada pelas Aulas Régias. Essas, consistiam no estudo das humanidades, foi a primeira forma de sistema de ensino público, pertencente ao estado brasileiro. Com relação ao 3º período, as observações de Saviani (2005) no que se refere à origem das instituições escolares no país, notadamente entre 1827-1890, consistiram nas primeiras tentativas, descontínuas e intermitentes, de se organizar a educação como responsabilidade do poder público representado pelo governo imperial e pelos governos das províncias.

Já o quarto período, prevalente nos anos de 1890 a 1931, Saviani (2005, p.12) ressalta que foi “marcado pela criação das escolas primárias nos estados na forma de grupos escolares, impulsionada pelo ideário do iluminismo republicano”, configurando-se a concepção pedagógica produtivista.

Ao quinto período (1931-1961), Saviani(2005) destaca a regulamentação das escolas primárias, secundárias e superiores, em âmbito nacional, seguido pelo sexto período, de 1961 até os dias de hoje, que se refere exclusivamente à unificação da regulamentação destacada no período anterior, onde escolas, de todas as redes, foram modeladas de acordo com a visão produtiva de escola.

Esses períodos ajudam-nos a entender que os momentos de mudança e transição sempre estiveram voltados a um projeto de ensino que contribuísse para a manutenção da ordem social existente, favorecendo as camadas mais abastadas da sociedade. Nestes contextos, a figura do professor consistia basicamente em manter sua pedagogia baseada no ensino tradicional, onde os docentes transmitiam conhecimentos enciclopédicos e suas avaliações giravam em torno da memorização.

No atual contexto, as exigências são cada vez maiores, exige-se do profissional da educação uma atuação docente ressignificativa em todos os sentidos

e, sobretudo, em torno de conduzir o processo ensino-aprendizagem por meio de metodologias de ensino e objetivos.

Dessa forma, as formalizações em torno da formação docente passam por grandes reflexões na medida em que a própria história das concepções docentes atravessou transformações conteudísticas e estruturais sempre no âmbito das reformulações sociais, procurando atender a todas as especificações que ditaram novos olhares em torno da pedagogia. Foi assim, que a educação brasileira concebeu, a partir do século XIX, as principais iniciativas na questão da formação docente, trazendo na criação das escolas normais, o pioneirismo no que se refere à formalização do ensino escolar a ser ofertado.

De acordo com Gadotti (2004) essas escolas normais representavam um ideário iluminista desenvolvendo nos anos subseqüentes, uma relevância na renovação das questões didáticas, sobretudo porque o crescimento da camada burguesa trouxe consigo novas exigências sociais, sendo a educação um dos meios para o desenvolvimento do país. Sobre a questão, Gadotti (2004, p.111) esclarece que: “No Brasil, o positivismo influenciou o primeiro projeto de formação do educador, no final do século passado. O valor dado à ciência no processo pedagógico justificaria maior atenção ao pensamento positivista”. Dessa forma, para o autor, é inegável sua contribuição ao estudo científico da educação.

Essa realidade, segundo Gadotti(2004), consolidou a estruturação e o redirecionamento do positivismo na educação, valorizando a visão científica da realidade e interferindo de forma pontual na formação dos educandos no final do século XIX e início do século XX, de modo que para a época, o governo central ocupava-se do ensino secundário e superior e os estados protagonizaram as ações educacionais nos seus territórios, realidade que contribuiu para o surgimento das diferenças docentes percebidas até hoje entre os estados brasileiros e sacralizados em seus planos educacionais.

1.2. A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E O QUE PROPÕEM A LDB (9.394/96) E O NOVO PNE (2014-2024)

Questões relacionadas à formação inicial do professor têm sido bastante discutidas e, apesar de existir inúmeras teorias sobre, ainda não chegamos num consenso sobre as melhores propostas da formação docente, portanto buscaremos

compreender a formação inicial dos professores, tecendo considerações teóricas, esclarecendo o que os autores consideram sobre a adequada formação do educador. De acordo com esses pressupostos, Nunes (2001) destaca que

De certa forma, o repensar a concepção da formação dos professores, que até a pouco tempo objetivava a capacitação destes, através da transmissão do conhecimento, a fim de que 'aprendessem' a atuar eficazmente na sala de aula, vem sendo substituído pela abordagem de analisar a prática que este professor vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente e a busca de uma base de conhecimento para os professores, considerando os saberes da experiência. (NUNES, 2001, p. 38)

Dessa maneira, a formação do professor deve ser pensada a partir do confronto entre os diferentes saberes, de diferentes grupos sociais, existentes na escola com os saberes sistematizados viventes em certo momento social, ou seja, os professores têm que ser habilitados para desenvolverem uma prática pedagógica que esteja relacionada à vida dos educandos.

Podemos afirmar que, o tipo de formação pela qual o professor percorre poderá vir a refletir diretamente em suas ações pedagógicas, influenciando na sua forma de planejamento e execução de suas aulas, pois é nessa formação que é constituído o momento de construção da profissão docente, sendo esse processo permanente, haja vista que os conhecimentos adquiridos nesse nível de formação não se comparam com as competências adquiridas com suas experiências e seu desenvolvimento profissional.

Assim, é função da formação inicial, promover a transformação pessoal e profissional do ser humano, desenvolvendo-se a partir da teorização, investigação e reflexão do próprio local de atuação docente, ou seja, a formação tem viés formativo construtivo, pois proporciona a aquisição de conhecimentos e aprendizagens. Medeiros (2005, p. 89) afirma que a formação inicial superior é o principal requisito para a profissionalização do ensino, sendo que a docência detém “[...] o domínio de habilidades e competências específicas ao trabalho docente, e certo domínio da ciência, dos saberes, da arte de ensinar, que orienta novas posturas e ações.” Posto isso, Tardif (2002) no que se refere a formação docente na universidade, afirma que:

[...] acreditamos que já é tempo de os professores universitários da educação começarem também a realizar pesquisas e reflexões críticas sobre suas próprias práticas de ensino”, ou seja, é preciso que haja um estudo e reflexão acerca das ações praticadas em âmbito de ensino. (TARDIF, 2002 p. 276)

No que se refere a atual LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), sobre a formação docente, é de suma importância destacar que esta contempla a educação brasileira a partir dos princípios citados na Constituição Federal. E no que diz respeito à formação dos professores, ela ressalta em seu artigo 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério. (BRASIL, p. 36 1996)

Isto é, somente docentes capacitados a partir de um curso superior em licenciatura, estarão aptos a atuarem na profissão. Segundo a LDB (Brasil, 1996), a formação inicial dos professores terá por fundamentos “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante capacitação em serviço” e “o aproveitamento da formação e experiências anteriores”.

O processo formativo de profissionais da educação teve consideráveis propostas também com o Plano Nacional de Educação (2014/2024). O referido Plano, aprovado em 2014, define objetivos a serem alcançados no período de 10 anos, o mesmo, determina diretrizes, estratégias e metas a serem alcançadas neste período.

No quesito formação de professores, o PNE avaliza a parceria entre União, estados e municípios para que haja a garantia de que todos os docentes da educação básica possuam curso superior. E ainda, espera-se que todos os docentes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio possuam formação superior na área em que lecionam.

Portanto, deixamos clara a importância dos cursos de licenciatura na formação inicial dos professores, pois são estes cursos que tornarão aptos os docentes a desenvolverem uma boa prática e, conseqüentemente, qualificar a educação.

Na contramão desse entendimento, enquanto que o Plano Nacional de Educação (PNE) vigente estabelece que o corpo docente da educação básica possua licenciatura na área de conhecimento em que atua, a Lei Nº 13.415/2017, Art. 6º, inciso IV do Novo Ensino Médio passa a permitir que profissionais com

“notório saber” possam dar aulas de conteúdos de áreas afins à sua formação. A mesma explana que

Profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36. (BRASIL, 2017)

Percebe-se então, que as conquistas dos professores asseguradas pela LDB/1996 como o direito à formação docente e a remuneração digna do professor efetivo não ficam mais asseguradas com a nova Lei que estabelece a contratação de pessoas com “notório saber”. Com a proposta do novo ensino médio, as Instituições de Ensino já podem contratar qualquer profissional, ainda que este não tenha o conhecimento científico nem a didática de ensino e tampouco a prática pedagógica, o que nos causa preocupação ao tempo que cabe mobilização dos docentes e discentes.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURAS

O estudante do ensino superior, no decorrer de sua formação acadêmica, precisa vivenciar experiências que o auxiliem a associar os ensinamentos teóricos, que lhe são apresentados em sala de aula no decorrer do curso, e a prática, que será o desempenho real do estudante quando for inserido no trabalho correspondente à sua formação, quando o mesmo finalizar o curso.

Para isso, uma das mais importantes ferramentas para a ligação entre a teoria e a prática, bem como o aumento da experiência dos alunos de cursos de graduação é o estágio supervisionado, que possibilita ao aluno desenvolver um trabalho no ambiente de atuação correspondente a sua formação, sanando dúvidas e dificuldades, verificando sua afinidade com o trabalho escolhido e colaborando com a sociedade por meio das atividades desenvolvidas. Segundo a Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, em seu art. 1º a mesma explana que

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

O estágio, portanto, visa suprir uma necessidade dos estudantes e dos cursos, como um todo, em várias esferas da educação, inserindo o futuro profissional pela primeira vez em seu eventual ambiente de trabalho e proporcionando-lhe experiências enriquecedoras que irão contribuir para a qualidade de sua formação. Nesse sentido, Scalabrin e Molinari (2013) discorrem:

O estágio supervisionado exigido nos cursos de licenciatura é importante porque ali o futuro professor compreende que os professores e alunos devem estar num mesmo mundo, falar a mesma linguagem, utilizar como ponto de partida o meio em que o aluno encontra-se inserido, assim consegue fazer uma analogia, pois é conhecedor de sua realidade e a partir dali aprofundar os conhecimentos (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p.4).

Desse modo, nos cursos de licenciatura em particular, o estágio supervisionado serve de ponte entre o professor e o aluno, aproximando os conhecimentos acadêmicos e as experiências profissionais do professor e o aluno ainda em formação, por meio da oportunidade de atuação no ambiente de trabalho e da ligação entre teoria e prática.

2.2 ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS DA UEPB

O regulamento de estágio supervisionado em vigor na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) depende principalmente de dois documentos: a Resolução UEPB/CONSEPE/012/2013, a qual, alterando um documento anterior (Resolução UEPB/CONSEPE/014/2005) fornece as diretrizes para a realização das atividades de estágio supervisionado, sua definição, carga horária, execução, dos deveres do professor supervisor e do aluno e da avaliação do estágio enquanto componente curricular. Por outro lado, há a Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015, a qual aprovou o regimento dos cursos de Graduação da UEPB, tratando de diversos outros temas relacionados aos cursos em geral, também do estágio supervisionado. Acerca desses pressupostos, é relevante apresentar a definição de estágio

supervisionado adotado pela instituição, bem como sua função e status obrigatório nos cursos de licenciatura na UEPB:

Art. 1º. Entende-se por Estágio Supervisionado o componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais.

§1º. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais.

§2º. O Estágio Supervisionado articula a integração do conhecimento teórico adquirido à prática profissional, na diversidade dos Campi da UEPB em suas demandas sócio educativas (UEPB/CONSEPE, 2013, p.1 – 2).

Nos cursos de Licenciatura da UEPB, o estágio supervisionado constitui uma disciplina obrigatória e um pré-requisito indispensável para que o aluno conclua o curso. A resolução dialoga com a Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, citada acima, ao reafirmar a relação entre estágio e a integração teoria-prática e a satisfação da demanda de formação dos alunos. Para a resolução mais recente, de 2015, a caracterização do estágio é semelhante, acrescentando-se as noções de dois tipos de estágio: o estágio obrigatório e o estágio não-obrigatório:

Art. 47 O estágio na UEPB caracteriza-se como Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática.

Art. 48 O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório.

§1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (UEPB/CONSEPE, 2015, p.16)

Sendo uma disciplina obrigatória, o estágio supervisionado requer atividades com uma carga horária estabelecida, como afirma a mesma resolução:

Art. 3º. A carga horária do componente curricular Estágio Supervisionado será de 400(quatrocentas) horas, exceto no caso do Curso de Pedagogia que a carga horária será de 300(trezentas) horas, obedecendo às diretrizes curriculares do curso, sendo indispensável à obtenção do diploma (UEPB/CONSEPE, 2013, p. 1 – 2).

Nesse intuito, os principais agentes envolvidos no processo do estágio a instituição de ensino (UEPB), são a instituição campo de estágio, mediante a aceitação e a intervenção do professor responsável, devendo ser assinados alguns documentos (sobretudo o termo de compromisso), e o aluno estagiário. A resolução UEPB/CONSEPE/012/2013 fixa as atribuições de cada parte para a realização das atividades de estágio supervisionado. Quanto ao professor supervisor, o documento propõe:

Art. 12. Compete ao Professor Supervisor de Estágio:

- a) Discutir, orientar e acompanhar os estagiários na elaboração e execução do plano de estágio observando-se a Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso;
- b) Encaminhar os estagiários as instituições concedentes, para os devidos encaminhamentos da execução do estágio;
- c) Acompanhar os estagiários durante a execução do estágio;
- d) Reunir-se com os estagiários semanalmente;
- e) Informar a Coordenação de Estágio do Curso as tarefas definidas no plano de estágio;
- f) Avaliar e atribuir nota ao aluno;
- g) Assinar o Plano de estágio por ocasião da assinatura dos Termos de Compromissos; (UEPB/CONSEPE, 2013, p. 4).

O professor supervisor de estágio deve atuar, portanto, como mediador entre a instituição campo de estágio e o aluno, encaminhando esse, reunindo-se com ele e atribuindo-lhe notas de acordo com seu desempenho. O professor deve orientar e acompanhar o aluno na produção dos planos de aula e dos relatórios de estágio. Por outro lado, quanto ao aluno, a resolução expõe algumas competências que o corpo discente no período de estágio tem que cumprir:

Art. 13. Compete ao Aluno Estagiário:

- a) Elaborar com o Professor Supervisor de Estágio o plano de estágio e cumprir com as tarefas definidas no mesmo, observando-se a PPP do curso;
- b) Comparecer e participar de encontros de orientação com o Professor Supervisor de Estágio;
- c) Cumprir com o horário previsto para a realização do estágio;
- d) Conhecer e respeitar as normas da instituição campo do estágio;
- e) Ministras, pontualmente, na fase de docência de classe, todas as atividades planejadas, respeitando os horários determinados;
- f) Ao final de cada estágio o aluno deverá emitir 02 (dois) relatórios, sendo um ao Professor Supervisor de Estágio, para que seja atribuída a nota do componente, e outro, à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, sendo este em modelo padrão.

Art. 14. O estagiário deverá ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência no período de vivência do estágio, seja individual e/ou em equipe e, durante a docência, terá que cumprir os 100% (cem por cento) de execução das atividades. (UEPB/CONSEPE, 2013, p. 4).

Posto isso, no que se refere ao relatório de estágio, enquanto produção acadêmica a ser realizada pelo aluno estagiário, o mesmo constitui uma importante ferramenta de aproximação entre a teoria e a prática, pois no relatório o discente precisa dispor um embasamento teórico básico sobre algum tema relacionado a sua atuação em sala de aula e também descrever sua atuação, inclusive disponibilizando seus planos de aula, atividades que foram trabalhadas em sala e suas considerações finais.

3 PERSPECTIVA DO OLHAR PROFISSIONAL DOCENTE SOBRE O ALUNO ESTAGIÁRIO

3.1 RELAÇÃO COLABORATIVA ENTRE UEPB E ESCOLAS CAMPO DE ESTÁGIO

Enquanto a Universidade simboliza a teoria, a Escola representa o campo de atuação do estagiário, ou seja, local onde ele realizará sua prática docente. Com isso, fica clara a necessidade de haver parceria entre as instituições, ou seja, uma relação colaborativa para que se promova uma boa formação, haja vista que é a partir dessa relação que se efetiva o binômio teoria-prática. Compartilhando dessa ideia, Galindo (2012) afirma que:

Teoria-prática pode representar a relação universidade-escola, sendo a teoria representada pela universidade e a prática representada pela escola. Considerando, como no nosso caso, a formação de professores, essa relação simples é bem razoável, visto que, na universidade os licenciandos, futuros professores, tomarão o contato inicial com os aspectos teóricos da profissão e foi na escola que eles já tomaram, como alunos e tomarão como estagiários e futuros professores contato com a prática cotidiana da profissão (GALINDO, 2012, p.103).

Neste intento, iremos mostrar como ocorrem às relações entre o Campus IV da UEPB e a Escola Campo de Estágio. Quanto a definição da Escola campo de pesquisa, esta teve por critério de escolha principal pertencer à rede estadual de ensino e ofertar exclusivamente o ensino médio. Neste caso, selecionamos a Escola Cidadã Integral de Ensino Médio Obdúlia Dantas. A referida instituição de educação, pertence à Rede Estadual de Ensino e fica localizada na cidade de Catolé do Rocha, alto sertão da Paraíba. O município recebeu essa instituição em 1967, no governo

de João Agripino, com o intuito de atender a necessidade dos jovens estudantes da época, que não tinham como cursar o ensino médio em grandes cidades.

Atualmente, a Escola atua com a modalidade de Ensino Médio Integral Inovador, funcionando nos períodos matutino e vespertino. A mesma apresenta um corpo discente formado de 295 alunos, somados os dois turnos, enquanto que o corpo docente da instituição possui um total de 14 professores.

Dessa maneira, para compreendermos como funciona a rotina da Escola com a presença dos estagiários, questionamos o diretor da Escola, o qual se mostrou muito atencioso e interessado em participar da pesquisa. Assim, no primeiro momento, procuramos saber aspectos relacionados a sua identidade profissional. O diretor da escola tem 42 anos de idade, é formado em matemática pela UERN, faz quinze anos que atua na docência e há 11 anos atua na referida escola.

Ao questionarmos sobre como é vista a relação entre UEPB e escola campo de estágio e, neste sentido, se a escola apresenta alguma objeção em receber os estagiários, o diretor disse que não apresenta objeção alguma, que vê a presença de estagiários como um ganho para ambas as partes. Na sequência, perguntamos como ele percebe a relação entre estagiário e professor, o mesmo afirmou que, a partir do momento em que o estagiário entra em sala, ele está comparando a teoria aprendida na universidade, com a prática de sala de aula e, portanto aprendendo ainda mais com o professor e com a sala.

Ao ser questionado sobre a presença do estagiário, se essa interferia de algum modo na rotina da escola, o mesmo falou que não, e acrescentou: “muito pelo contrário, eu acho que a presença de gente nova desperta a curiosidade dos alunos e aí eles ficam mais receptivos para aprenderem” (Diretor, da E.E.C.I.O.D., 2018).

Pedimos para que o diretor apontasse aspectos positivos e negativos com relação a presença dos estagiários na Escola. Sobre este item, destacou um aspecto considerado por ele como negativo, a questão do estagiário passar pouco tempo na escola. Para ele:

A universidade poderia rever isso, porque é um ganho. Eu vejo um ganho assim, tanto para a escola, quanto para os estagiários enquanto profissionais. Aquela pessoa que está fazendo uma faculdade e nunca foi numa sala de aula e passar mais tempo no chão da escola, ele ganha mais experiência (DIRETOR, da E.E.C.I.O.D. AGOSTO DE 2018).

No último questionamento foi pedido para que o diretor apresentasse sugestões sobre a entrada de estagiários na escola e de como se efetiva a comunicação com o Curso de letras. Novamente, ele citou o pouco tempo em que os alunos passam na escola. Para ele a universidade deveria aumentar a carga horária do componente para que assim o estagiário ficasse mais tempo na prática docente. Em se tratando da comunicação existente entre a Universidade e a Escola, esclareceu que esta se dá por meio de um ofício entregue pelo próprio aluno estagiário. Afirmou o diretor (2018): “geralmente, o aluno que chega já traz o ofício” e, acrescentou: “a comunicação acontece via ofício e já vem com o aluno a carta de aceite, e então, a partir daí se começa o trabalho”.

Por se tratar de um discurso pedagógico, visto que este estar circunstanciado no ambiente escolar podemos analisá-lo com base em ORLANDI (1983, p.21) que conceitua este discurso como: “[...] um dizer institucionalizado, sobre as coisas, que se garante, garantindo a instituição em que se origina e para a qual tende: a escola.”

Desse modo, percebe-se pelas falas do diretor e com base em Orlandi (1983), a clareza expressa na insatisfação do diretor em relação a pouca comunicação entre a Universidade e a Escola. Esta se expressa também ao afirmar que o estagiário por si só se apresenta na escola, o que deixa evidente a necessidade da Universidade estar mais presente na Escola Campo de Estágio, ou seja, a Escola poder contar, desde o primeiro momento com o coordenador de estágio ou professor orientador do Estágio Supervisionado no acompanhamento do estagiário, a começar pelo contato inicial que deve acontecer de forma antecipada.

Podemos assim, inferir que uma má relação entre universidade e escola advém de uma falta de compreensão da dimensão pedagógica das instituições, reduzindo as atividades a figuras meramente burocráticas e não considerando as mesmas como algo de fundamental importância para a formação e promoção de novos profissionais de qualidade. Essa constatação também dialoga com a afirmação de Aroeira (2009), que expõe que a parceria insuficiente entre as instituições trata-se de um problema de falta de compromisso ético relacionado à má compreensão do papel de escola e da universidade.

3.2 PROFESSORES DE SALA – OS SUJEITOS INVESTIGADOS

A escolha dos participantes ocorreu a partir de alguns critérios específicos, tendo estes como requisito em nossa seleção, ter concluído o curso de licenciatura plena em letras e estar lecionando regularmente na Escola objeto de pesquisa. Portanto, foram selecionadas três professoras que apresentavam este perfil. Antes de adentrarmos nas questões das entrevistas, é necessário considerarmos a identificação pessoal de cada sujeito investigado. A respeito disso, Lima (2012) afirma que

Para se estudar o Estágio na formação docente é de fundamental importância conhecer os profissionais de ensino, pois isso nos possibilita a percepção acerca do desenvolvimento do trabalho exercido por eles no cotidiano escolar. (LIMA, 2012, p.17)

Diante disso, é importante destacar que os sujeitos investigados são do sexo feminino. As professoras pesquisadas tiveram sua formação em Nível Superior no curso de Licenciatura Plena em Letras, pela Universidade Estadual da Paraíba, ou seja, na mesma instituição de ensino a qual estamos investigando o desempenho de seus estagiários.

O quadro a seguir apresenta a identificação das professoras pesquisadas:

Quadro 1 _ Identificação das Professoras Pesquisadas.

SUJEITO PESQUISADO	IDADE	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA
Professora A	29 anos	Superior completo	UEPB	09 anos	05 anos
Professora B	35 anos	Superior completo; Especialização em Direitos Humanos	UEPB e UFPB	08 anos	08 anos
Professora C	25 anos	Superior completo	UEPB	02 anos	02 anos

Conforme demonstra o quadro, as professoras são profissionais que exercem sua docência em um período ainda curto, mesmo assim, todas, conforme declarado,

já tiveram diversas experiências com alunos estagiários. É sobre isso, temos as teorias de Huberman (2000), que compreendem as diferentes etapas dos ciclos da carreira na docência.

Acerca disso, a professora C tem apenas 2 anos nessa profissão, o que para Huberman (2000) significa a fase da “sobrevivência”, que vai de 1 a 3 anos de ensino, quando o profissional está iniciando sua profissão e ainda em período de descobertas sobre a realidade desse contexto. Já as professoras A e B, estão nessa carreira há 9 e 8 anos respectivamente, e essas pertencem a terceira fase (7-25 anos de carreira) que, ainda segundo Huberman (2000), é a fase da diversificação, onde os docentes sentem segurança em modificar suas maneiras pedagógicas, em conhecer outras formas de instituir sua gestão em sala de aula.

Nesse sentido, os ciclos de vida profissional são importantes fontes de informações sobre a prática profissional docente, eles se mostram como um artifício de formação constante e de desenvolvimento pessoal e profissional, que compreende não apenas os conhecimentos e competências que o mesmo constrói na formação, mas também a pessoa que ele é com todas as suas diferentes visões.

3.3 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A PRESENÇA DO ESTAGIÁRIO NA ESCOLA E GESTÃO DE SALA DE AULA

Ressaltamos que este estudo procura analisar o olhar do profissional docente acerca da atuação dos estagiários do Curso de Letras, do Campus IV da UEPB e, para isso, escolhemos como forma de captação de dados a entrevista semiestruturada, que para Gil (1999, p. 120) é aquela em que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto (...)”, e por isso elaboramos um roteiro com questões abertas, onde o entrevistado poderia expressar seu pensamento acerca do assunto em questão. O roteiro de entrevista conteve onze questões, sendo seis relacionadas à caracterização pessoal e profissional de cada um dos investigados, e as outras cinco questões referentes ao trabalho desenvolvido pelos estagiários e sua gestão em sala.

A importância da utilização deste instrumento é de que a entrevista semiestruturada “é utilizada para escolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”, de acordo com Bogdan e

Biklen (1994, p. 134), e foi exatamente como fizemos, coletamos os dados necessários através da entrevista e logo em seguida, nos debruçamos nas informações a serem analisadas.

Neste sentido, as entrevistadas foram questionadas a respeito do primeiro ponto, esse referia-se a *atuação dos alunos estagiários*, sobre como professoras percebiam a relação desses com os alunos de sala. Sobre a referida questão, todas as professoras (A, B e C) afirmaram que eles mantinham uma boa relação, e esse fato é muito positivo, pois a interação social é de fundamental importância em todo processo de aprendizagem humana e por isso podemos dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que haja o sucesso no processo ensino aprendizagem.

Ainda sobre esse ponto, a professora “C” afirmou que os estagiários sempre mantêm um bom diálogo com os estudantes. Essa prática dialógica é muito valorizada por Paulo Freire (2005), que afirma:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Assim, quanto mais o estagiário mantém uma postura de diálogo, maiores avanços serão obtidos em relação à conquista dos alunos. Com relação à segunda questão, as entrevistadas foram questionadas sobre *como elas avaliam a atuação do estagiário* referente à metodologia, seleção de conteúdos, quais os recursos utilizados e como se dá o domínio da sala. As professoras “A” e “C” afirmaram que, quanto à metodologia adotada por eles, os mesmos apresentaram aulas dinâmicas e interativas, em contrapartida, a professora “B” disse que alguns estagiários demonstraram insegurança e que tiveram bastante dificuldade em passar o conteúdo.

De maneira geral, na segunda questão, as entrevistadas afirmaram que os estagiários conseguem selecionar bem os conteúdos a serem ensinados, porém a professora “A” fez uma pequena crítica em relação aos recursos didáticos. Ela afirmou que os estagiários seguem somente o livro didático, o que dificulta o processo de aprendizagem dos alunos, pois ao reproduzir os conteúdos, o estagiário deixa de esclarecer de forma mais clara e objetiva os conteúdos abordados.

É importante salientar que a prática de ensino não deve ser exclusiva de reprodução de conteúdos, pois os atos realizados pelos profissionais da educação devem permitir a autonomia, a construção e reconstrução de saberes. Nesse intuito, Lima e Gomes (2002) afirmam:

O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na relação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade. (LIMA; GOMES, 2002, p. 169)

Nessa perspectiva, é correto dizer que, ao reproduzir o conteúdo do livro didático, o estagiário diminui sua autonomia e criticidade, pois, nesse cenário da sala de aula, a reflexão é a questão de compreensão do ensino e da aprendizagem.

Com relação aos procedimentos avaliativos, isto é, o momento em que o estagiário elabora algo para avaliar o desempenho dos alunos no que diz respeito aos conteúdos explanados, as professoras “A” e “C” disseram que eles seguem o plano de avaliação corretamente, ou seja, fazem uma prova para essa averiguação. Em sua fala, a professora “C” diz que os estagiários “elaboram os procedimentos avaliativos de acordo com os conteúdos dados para verificação da aprendizagem e do currículo aprendido”. Já a professora “B” falou que os estagiários nunca apresentaram nenhum meio avaliativo e que por isso não tinha nada a destacar sobre esse ponto. Questionada por tal afirmação, a professora “B” disse que o tempo em que o estagiário passa em sala de aula é muito curto e que por isso não dá tempo do mesmo repassar os conteúdos e fazer a avaliação.

A terceira questão da entrevista traz indagações sobre *como se dá a aprendizagem dos educandos*, isto é, se as atividades e metodologias propostas e aplicadas pelos alunos estagiários são eficazes. A professora de sala “C” afirmou que sim. Na fala da professora “A” podemos destacar um ponto importante, ela ressaltou a importância da parceria do estagiário com o professor titular, ou seja, do professor de sala. A mesma professora afirma que “essa aprendizagem dos alunos só é possível, na maioria das vezes, por conta que o estagiário aborda juntamente com o professor titular as práticas a serem executadas na sala”. Em contrapartida, temos a fala da professora “B”, que diz que essa aprendizagem dos alunos acontece ‘parcialmente’, pois “o nervosismo e a timidez atrapalham esse processo”.

Na quarta questão, elaboramos uma pergunta ao qual resumem todas as outras: De forma geral, os estagiários que você recebeu *estão aptos a assumirem uma sala de aula?* Sobre isso, as professoras tiveram diferentes reações e posicionamentos.

A professora “A” afirmou que “de certa forma, sim”. Questionamos sobre essa afirmação e a mesma acrescentou: “mas toda prática só é concretizada quando você é o professor e precisa tomar atitudes que a teoria não ensina por completo”. Com esta resposta é possível entender a expressão “de certa forma”, antes da afirmação “sim”. Neste sentido, percebemos que é de fundamental importância que o profissional da educação saiba diferenciar e compreender as teorias implícitas na sua própria prática e criar condições para que, diante destas teorias, transforme suas maneiras de atuação no exercício educacional.

A pesquisada “B” novamente ressalta a questão do nervosismo e diz que os estagiários que ela recebeu em sua sala não estavam aptos por completo para exercerem tal profissão, destaca ainda que “o pouco tempo de estágio, juntamente com o nervosismo, prejudicam o bom rendimento dos mesmos”. Na visão desta professora, o Estágio Supervisionado poderia ter uma duração maior, para que assim o estagiário se familiarizasse mais com os alunos e pudesse trabalhar de uma maneira mais “aprazível”.

Já a professora “C” disse que, por estar a pouco tempo nessa profissão e não ter recebido muitos estagiários, os que ela recebeu em sua sala estão sim, aptos a exercerem sua profissão, pois como ela mesma afirmou “só se aprende na prática”, e partilhando desse entendimento, temos Lima (2012) que diz:

Não nos tornamos professores da noite para o dia. Ao contrário, fomos constituindo essa identificação com a profissão docente no decorrer da vida, tanto pelos exemplos positivos, como pela negação de modelos. É nessa longa estrada que vamos constituindo maneiras de ser e estar no magistério (LIMA, 2012, p. 39).

Dessa maneira, a última questão pediu para as pesquisadas *apontarem os pontos positivos e negativos* com relação à atuação dos alunos estagiários em sala. Nesse quesito, todas as investigadas disseram serem pontos positivos o fato de o estagiário seguir o plano de aula de acordo com as orientações do professor orientador de estágio e demonstrarem interesse em ser um bom professor. Assim declarou a professora “C”: “estes apresentam uma grande vontade de aprender

conosco”. Já ao que se relaciona aos pontos negativos apresentados, destacamos algo em comum na fala das professoras “A” e “B”, essas declararam a falta de compromisso de alguns estagiários, que faltam, em dias de aula, sem avisar ao professor e este fica na espera do mesmo. A professora “B” disse ainda que, muitos estagiários são bastante nervosos e ansiosos, o que dificulta muito o bom desempenho dos mesmos. Ainda com relação aos pontos negativos, a professora “C” afirmou que não tinha nada a declarar.

A partir desses discursos proferidos pelas professoras investigadas, cabem as formulações de Orlandi (1997, p.43), que diz que uma formação discursiva “se define como aquilo que em uma formação ideológica dada - ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada – determina o que pode e deve ser dito”. Neste sentido, destacamos os pontos mais relevantes apresentados pelas professoras, os quais são: a insegurança em passar os conteúdos, a utilização exclusiva do livro didático e o pouco tempo de atuação do estagiário em sala de aula.

Com base nessas falas é notável a percepção que as investigadas têm acerca do estagiário e seu trabalho em sala de aula, visto que, estas professoras apresentaram pontos importantes relacionados à postura do estagiário. Para elas, a Universidade devia proporcionar aos estagiários uma carga horária maior, para que assim estes pudessem relacionar melhor a teoria com a prática e enfrentar as dificuldades e os outros aspectos apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, podemos afirmar que a formação do docente não está concluída quando os alunos dos cursos de licenciaturas colam grau, isto é, a formação docente é contínua e ocorre no decorrer da vida profissional do educador. Essa afirmação é percebida nas falas dos sujeitos investigados nesta pesquisa, que compreendem o Estágio Supervisionado como primordial na formação do professor, pois oportuniza ao estagiário momentos práticos de sua carreira, contribuindo com conhecimentos e posturas que deverão assumir frente ao real contexto da profissão. Dessa forma, aluno, futuro docente, ao final do estágio não pode se considerar pronto e/ou acabado ao finalizar essa etapa do seu curso, o “ser professor” é uma constante rotina de aprendizagem, notadamente a formação inicial por si só não basta.

Ao retomar ao objetivo geral de nossa pesquisa, compreendemos a partir das falas dos investigados, que há fragilidades na relação colaborativa entre a Universidade e a Escola campo de estágio. O diretor e as professoras pesquisadas demonstraram a necessidade do diálogo entre as partes, verificaram a carência de comunicação entre as instituições, a que envia os estagiários, no caso, a UEPB/CAMPUS IV, Departamento e Curso de Letras, e a Instituição que recebe estes estagiários. Colocações que consideramos pertinentes, visto que é necessária esta busca compartilhada por questões formativas, onde Escola e Universidade apresentem questões para repensar a formação docente a partir do primeiro contato do encaminhamento da prática docente.

Ao analisarmos a percepção dos professores regentes sobre o desempenho dos alunos do Curso de Letras da UEPB no Estágio Supervisionado nos anos do Ensino Médio, as professoras pesquisadas citaram pontos positivos e negativos com relação à atuação do estagiário em sala de aula, mas afirmaram, minimizando a situação, advertindo que as dificuldades encontradas por eles são condizentes com o caso destes ainda estarem em processo formativo, ressaltando que a aprendizagem é contínua. As mesmas ainda, afirmam que o componente curricular, estágio supervisionado, oferece bons fundamentos teóricos e que propiciam um bom conhecimento ao estagiário.

Na visão do diretor escolar, o componente curricular de estágio atende a demanda, mas que a Universidade poderia rever a questão do tempo em que o

estagiário passa no campo de estágio. Concordamos com a fala do diretor, visto que é a partir do estágio que o futuro professor conhece o contexto escolar e aprende muito mais sobre sua futura profissão, por isso nossa concordância, pela importância desse sujeito permanecer por um período maior de tempo na vivência do contexto escolar e prática docente, isto com acompanhamento pedagógico sistemático, sob o olhar e acompanhamento do professor orientador de estágio e professor de sala, visando sanar as dificuldades aqui apresentadas.

Observamos assim, por meio desta pesquisa, que o componente curricular de estágio supervisionado do curso de Letras da UEPB/Campus IV, procura cumprir com sua intencionalidade que é a de buscar promover a aprendizagem do futuro profissional, visto que, este aluno, ao ter contato com o ambiente de sala de aula, produz conhecimentos e aperfeiçoa sua aprendizagem.

É cabível às instituições (Escola e Universidade) buscarem sanar dificuldades aqui apresentadas no âmbito dessas Instituições, e, no sentido da vivência específica de sala de aula, cabe aos professores em sua atuação direta em sala de aula, buscar uma melhor articulação entre a teoria e a prática, procurando dessa forma, discutir questões problemáticas fundamentadas em reais situações vivenciadas pelo estagiário na escola, no intuito de promover uma melhor formação inicial aos alunos estagiários, futuros profissionais da educação.

A partir deste estudo, evidenciamos algumas constatações importantes, contudo, não são únicas e permanentes, visto que a formação do profissional que atuará na docência é contínua, e por isso outras pesquisas podem apresentar novas formulações sobre esse objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, Kalline Pereira. **O estágio como prática dialética e colaborativa: a produção de saberes por futuros professores.** 2009. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15092009-154600/pt-br.php>>. Acesso em 11 de agosto de 2018.

BOGDAN, Roberto C. BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação.** 2014. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação–PNE e dá outras providências. Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>> Acesso em: 13 OUT. 2018.

_____. **Lei nº 11.788** de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Editora Ática, 2004.

GALINDO, Monica Abrantes. **O professor de escola básica e o estágio supervisionado: sentidos atribuídos à formação inicial docente.** Tese (Doutorado – Programa de pós – Graduação em Educação. Área de Concentração: ensino de Ciências e Matemática) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

LAVILLE, Chistian. DIONE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settinere. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio a Aprendizagem da profissão Docente.** Brasília, Liber Livros, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GOMES, Marineide de Oliveira. **Redimensionando o papel dos profissionais da educação:** algumas considerações. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** (Orgs.) -2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Portugal: Porto Editora, 1999.

MEDEIROS, Normândia de Farias Mesquita. **A formação de professores experientes e o papel dos atuais projetos formativos:** formar? Titular? Profissionalizar? Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOLINARI, Adriana Maria Corder; SCALABRIN, Izabel Cristina. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista Científica do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores:** um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, abr/2001. p. 27-42.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos.** Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio Docência.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **História da escola pública no Brasil:** questões para pesquisa. In: LOMBARDI, J.C., SAVIANI, D. e NASCIMENTO, M.I.M. (Orgs.), A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas, Autores Associados, 2005. p. 1-29.

_____. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Autores Associados, 2008.

_____. **Formação de professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, v.14, n.40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

UEPB/CONSEPE. **Resolução UEPB/CONSEPE/012/2013**. Altera a resolução UEPB/CONSEPE/014/2005 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/download/resolucoes-consepe/resolucoes_consepe_-2013/012-2013 - ESTAGIO - LICENCIATURA.pdf> Acesso em 31.out.2018

UEPB/CONSEPE. **Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015**. Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências. Disponível em <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/068-2015-APROVA-O-REGIMENTO-DA-GRADUACAO.pdf>> Acesso em 31. out. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA PROFESSOR



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES**

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa intitulada: *O Estágio Supervisionado na perspectiva do olhar profissional docente* tem como principal objetivo analisar a percepção do professor titular sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Letras da UEPB/Campus IV e a atuação dos alunos estagiários em sua ação docente. Busca também, compreender como ocorrem as relações colaborativas entre a Escola Campo de Estágio e a instituição de ensino superior acima citada.

Desenvolvida pela graduanda Soraia Carneiro, juntamente com a orientadora Prof^aMs. Benedita Ferreira Arnaud, a pesquisa em questão tentará compreender como ocorrem as relações colaborativas entre a UEPB/Campus IV e a Escola Campo de Estágio, bem como compreender a percepção dos professores regentes sobre o desempenho dos alunos do Curso de Letras no Estágio Supervisionado nos anos do Ensino Médio.

Desde já, agradecemos a colaboração dos sujeitos envolvidos neste momento de desenvolvimento da pesquisa. A participação de cada um é de grande relevância, tanto para a nossa formação, como também para o surgimento de novas discussões em relação ao Estágio Supervisionado.

ENTREVISTA

Questões pertinentes à identificação profissional

1. Nome Fictício?
2. Idade?
3. Formação?
4. Instituição onde se formou?
5. Tempo de atuação na profissão docente?
6. Tempo de atuação nesta escola?

Questões pertinentes a atuação dos estagiários na gestão da sala de aula

(Direcionadas ao professor de sala)

1. Como você percebe a relação dos estagiários com os alunos em sala de aula?
2. Como vocês avaliam a atuação dos alunos estagiários:
 - a) Quanto à metodologia de ensino adotada por eles;
 - b) Quanto à seleção de conteúdos;
 - c) Quanto à utilização dos recursos didáticos. Eles seguem basicamente o livro didático, ou utilizam outros recursos?
 - d) Quanto ao domínio da turma e dos conteúdos de ensino.
 - e) Quanto aos procedimentos avaliativos?
3. As atividades e metodologias adotadas pelos estagiários favorecem a aprendizagem dos alunos?
4. De forma geral, os estagiários que você recebeu em sala de aula estão aptos a assumirem uma sala de aula?
5. Aponte aspectos que você considera positivos e negativos com relação a atuação dos alunos estagiários em sua sala de aula.

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA DIRETOR

ENTREVISTA

Questões pertinentes a identificação profissional

7. Nome Fictício?
8. Idade?
9. Formação?
10. Instituição onde se formou?
11. Tempo de atuação na profissão docente?
12. Tempo de atuação nesta escola?

Questões pertinentes a relação entre UEPB e escola campo de estágio

(Direcionadas ao diretor e/ou coordenador pedagógico)

1. A Escola tem alguma objeção em receber alunos estagiários? Se tem, Quais?
2. Como o gestor/a desta Escola e/ou coordenação percebe a relação entre estagiários e professor titular?
3. A presença dos alunos estagiários interfere de algum modo na rotina da Escola?
4. Aponte aspectos positivos e negativos com relação a presença de alunos Estagiários em sua Escola.
5. Que sugestões vocês apresentam com relação à entrada de alunos estagiários nesta Escola.

APÊNDICE C – CARTA DE LIVRE CONSENTIMENTO**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES**

Catolé do Rocha, 24 de agosto de 2018.

Prezado/a coordenador/a:

Estamos desenvolvendo a pesquisa intitulada: **O Estágio Supervisionado na perspectiva do olhar profissional docente** em atendimento ao processo de construção do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) que será apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

Com a elaboração desta pesquisa, pretendemos caracterizar o olhar do professor escolar sobre a atuação do aluno estagiário do curso de Letras/Português da UEPB. Neste sentido, solicitamos o livre consentimento desta Instituição para que nossa aluna, participante da pesquisa, possa realizar suas atividades de pesquisa. Estas consistirão no levantamento de informações, através de entrevistas, que possibilitem compreender como ocorrem as relações colaborativas entre a Escola Campo de Estágio e a instituição de ensino superior acima citada.

Desde já agradecemos.

A handwritten signature in black ink that reads 'Benedita Ferreira Arnaud'.

Benedita Ferreira Arnaud

Prof^ª orientadora da pesquisa

Soraia Carneiro de Oliveira

Aluna participante